

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS E O UNIVERSO CAMPESINO

Luciene Gomes Freitas Marins¹

Eixo 2 – Educação do campo

Resumo: Em termos de Brasil, não se pode negar que as diversidades raciais, sociais e culturais estão refletidas, sobretudo no sistema linguístico utilizado pelos seus falantes. As expressões idiomáticas (EI), por exemplo, são criadas a partir de conhecimentos populares que são passados de geração em geração e, dessa forma, tendem a se cristalizarem ao longo do tempo. Este estudo tem como objetivo principal verificar as marcas socioculturais presentes na construção de expressões idiomáticas que caracterizam elementos da realidade camponesa. O trabalho buscou respaldo nos princípios teóricos da Etnolinguística e da Fraseologia. A metodologia utilizada é da abordagem qualitativa e do tipo de fonte documental. Para tanto, selecionou-se nove expressões idiomáticas construídas a partir de nomes de animais comuns no meio campesino e que estão registradas em dicionários brasileiros de língua materna. Diante do exposto, a análise apurou expressões relacionadas às crenças e às superstições; aos hábitos e a história de um povo; às profissões e/ou atividades desenvolvidas por grupo social, nesse caso, as atividades agropastoris e, por fim, à acontecimentos rotineiros. Enfim, as expressões aqui analisadas apontaram para traços socioculturais do homem do campo cristalizados na forma de dizer do povo brasileiro, seja do campo ou da cidade.

Palavras-chave: língua portuguesa; expressões idiomáticas; realidade camponesa;

Introdução

O território brasileiro durante séculos se caracterizou como um ambiente tipicamente rural povoado por milhares povos indígenas, por grandes levas de escravos africanos e por muitos outros povos que por aqui se instalaram. O que, de forma direta ou indireta, contribuiu significativamente para a diversidade linguística presente no português falado no Brasil.

O estudo das expressões idiomáticas (EI) é importante para interpretação da identidade cultural de um povo, pois ele está diretamente integrado e vinculado aos fenômenos culturais e ideológicos. As EI “[...] constituem espaços de interação entre o homem e a língua, o homem e o mundo e, ainda, são o espaço das relações que se tecem entre o homem, a língua e o mundo.” (POLÓNIA, 2009, p. 18).

Do ponto de vista linguístico, este trabalho está pautado em teorias lexicais, isto é, no estudo do vocabulário, mais especificamente sobre questões fraseológicas. Ao passo que do ponto de vista etnográfico, os fundamentos para compreensão do homem e da sociedade foram buscados na Etnolinguística, ramo da ciência que descreve as relações entre a língua e a cultura representada nas escolhas linguísticas por seus falantes.

Partindo desses entendimentos, este trabalho busca verificar as marcas socioculturais presentes na construção de expressões idiomáticas que caracterizam elementos da realidade camponesa. Para tanto, a metodologia utilizada é da abordagem qualitativa e do tipo de fonte documental. Primeiramente foram identificados em noticiários *online* o registro de ditados populares e posteriormente selecionou para análise apenas as expressões ligadas ao universo campesino que estão oficialmente documentadas em dicionários brasileiros da língua portuguesa.

¹ Professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, na área de Linguagem e códigos.

As expressões idiomáticas (EIs): breve considerações

De acordo com a conceituação da fraseologia tradicional as expressões idiomáticas, por exemplo, já nascem dotadas de uma alta especificidade “nacional” e “cultural” (DOBROVOL'SKII, 2000, p. 63).

É possível se compreender termo *cultural* como sinônimo de *particular*; já que em ambos se referem, em termos linguísticos, àquilo que é peculiar em dadas comunidades. No caso de um estudo entre línguas, quando comparada a modalidade falada da língua portuguesa com a da língua inglesa, por exemplo, os aspectos analisados poderiam ser considerados como *particular* ou *cultural* dos falantes brasileiros. Em outro caso, se a pesquisa contemplar apenas o português brasileiro, o estudo de uma norma regional dentro do perímetro nacional pode ser considerado também como *cultural* e/ou *regional*, já que seriam obtidos aspectos comuns na fala dos brasileiros em dada localidade. Caso a frequência ocorresse independente das divisões regionais, seria, então, rotulado de *nacional*.

Compreende-se, então, que o emprego de tais termos dependerá do enfoque ou da delimitação do espaço pesquisado. Portanto, neste trabalho, considera-se apenas as EIs que possuem sentido figurado – cristalizadas pela tradição cultural, isto é, aquelas expressões que se encontram dicionarizadas, seja em obras do léxico geral ou do léxico específico pertencentes ao universo das gírias, dos ditos, das expressões populares, entre outros.

Marcas campesinas nas expressões idiomáticas

O percurso histórico vivenciado pelo Brasil resulta, sem dúvidas, num país de base econômica e social marcado por traços de ruralidade até os dias atuais. E, essas marcas rurais estão presentes, sobretudo no âmbito linguístico, uma vez que os traços sociais do passado estão representados no falar rural do português do Brasil Contemporâneo.

A língua portuguesa falada no Brasil apresenta marcas de “ruralidade” historicamente construídas no decorrer dos séculos de colonização que se mantêm até os dias atuais. Em outras palavras, algumas expressões do campo se tornam bem conhecidas em todo território nacional tanto pela migração campo/cidade, divulgação em obras literárias, músicas sertanejas, festas de rodeios, blogs e internet em geral, quanto pela transmissão do saber popular, adquirido e disseminado em nível regional e/ou nacional de geração a geração.

Selecionou-se, portanto, nove expressões idiomáticas construídas a partir de nomes de animais com o objetivo de verificar as marcas socioculturais presentes na construção de tais expressões. Em outras palavras, essas expressões foram consultadas em quatro dicionários da língua portuguesa – sendo dois do léxico geral: Dicionário Aurélio (FERREIRA, 2004) e Dicionário Houaiss (HOUAISS, 2001) – e dois dicionários online do léxico popular: Dicionário Informal da Língua Portuguesa (INFORNAL, 2006-2011) e Dicionário de Gírias (2008).

O Quadro 1, a seguir, apresenta as expressões idiomáticas que trazem nome de animal comuns do universo rural como um dos itens lexicais utilizados em sua formação.

Quadro 1 – Expressões idiomáticas construídas a partir de nomes de animais comuns no meio rural registradas em dicionários brasileiros

Expressões idiomáticas		Obras consultadas			
Com nomes de animais	Conceito	Houaiss (2001)	Ferreira (2004)	Informal (2006-2011)	Gírias (2008)
<i>Amigo da onça / bafo de onça</i>	Falsidade / mau hálito	X	X	X	X
<i>Achar chifre em cabeça de cavalo</i>	Procurar problemas onde não existem.		X	X	
<i>Pagar o pato</i>	Assumir algo que não cometeu	X		X	X
<i>Estar com a macaca</i>	Estar nervosa	X	X		X
<i>Pensar na morte da bezerra</i>	Distrair-se	X	X		
<i>Água que passarinho não bebe</i>	Pinga, bebida alcoólica		X	X	
<i>Dar nomes aos bois</i>	Especificar algo	X		X	
<i>Tirar o cavalo da chuva</i>	Desistir de algo ou alguém	X	X	X	
<i>Cair do cavalo</i>	Decepcionar-se, se dar mal	X	X	X	X

Fonte: Houaiss (2001); Ferreira (2004); Informal (2006-2011); Gírias (2008).

Organização: a autora.

Nota-se que algumas dessas expressões idiomáticas referem-se a determinadas atitudes comportamentais dos animais, por exemplo, na expressão *amigo da onça* refere-se à reação da onça ao atacar: pegar a presa despercebida – ato que representa falsidade. Devido ao fato da onça ser carnívora e, por isso, ter um hálito com odor dos restos de carnes e de sangue dos animais ingeridos, o bafo desse animal, provavelmente, seja desagradável.

Já a expressão *achar chifre em cabeça de cavalo* remete às características físicas dos animais. O cavalo não possui chifres, portanto, é impossível encontrá-lo. Além disso também se documentou ações relacionadas à prática social como em *pagar o pato*. De acordo com o Dicionário de Gírias (2008), esse termo surgiu em um jogo praticado em Portugal. Nele os participantes, a cavalo, deveriam arrancar com um só golpe um pato (animal) amarrado a um porto. O participante que perdesse teria que pagar pelo pato e dessa forma essa a expressão foi transposta para vida cotidiana e, por extensão de sentido, passou a nomear tudo aquilo que se paga sem qualquer benefício.

Na expressão *estar com macaca*, segundo determinadas crenças isso significa dizer que uma pessoa está endemoniada. “Para algumas culturas falar palavras como demônio, capeta, diabo, é sinal de má sorte, portanto, essas expressões eram substituídas por cão ou macaca. Mais tarde passou a caracterizar uma pessoa nervosa, estressada, irritada” (DICIONÁRIO DE GÍRIAS, 2008).

Já as expressões *pensar na morte da bezerra* e *água que passarinho não bebe* são frases que representam tipicamente o estilo de vida no ambiente no campo. *Pensar na morte da bezerra* refere-se a alguém que está meditando, uma vez que a morte de uma bezerra é sinal de muita preocupação para o fazendeiro. Já na frase *água que passarinho não bebe* é utilizada para nomear a cachaça, aguardente, pinga, entre outras formas de nomear o mesmo referente, pois, essa água queima e desce quente. Bebida tradicional no Brasil, tendo o consumo cristalizado desde os primeiros séculos colonização em decorrência do Ciclo da cana-de-açúcar.

Por fim, encerrando a análise das expressões idiomáticas construídas a partir de nomes de animais, tem-se as expressões: *dar nomes aos bois*, *tirar o cavalo da chuva* e *cair do cavalo*. *Dar nomes aos bois* significa fazer uma denúncia, ou, por extensão de

sentido, o boi está sendo comparados com uma pessoa e, dessa forma, a expressão pode referir-se no ato atribuir nomes a alguém em uma determinada situação. Já em *cair do cavalo* é de uso frequente para nomear alguém que tem uma decepção, ao passo que expressão *tirar o cavalo da chuva*, conforme registro no Dicionário Informal (2006-2011), “no século XIX, quando uma visita iria ser breve. Deixava o cavalo no relento, se fosse demorar deixava num lugar protegido”. Atualmente, o sentido ampliou-se para expressar quanto alguém tem que desistir de algum propósito.

Sintetizando a discussão acerca das expressões construídas a partir de nomes de animais, apurou-se que alguns desses itens lexicais referiram-se: i) às crenças e superstições: *estar com a macaca*; ii) ao universo cultural, que nos possibilita a conhecer os hábitos e a história de um povo: *água que passarinho não bebe*, *tirar o cavalo da chuva* e *pagar o pato*; iv) a profissões e/ou atividades desenvolvidas por grupo social, nesse caso, as atividades agropastoris: *dar nomes ao bois* e *cair do cavalo*; v) acontecimentos rotineiros como *pensar na morte da bezerra*.

Considerações finais

Procurou-se, neste trabalho, evidenciar que as expressões idiomáticas formam parte indissolúvel do acervo cultural de dada comunidade e, portanto, esses constituem um elemento importante para a compreensão da Língua Portuguesa. Desse modo, estudar os ditados populares não resulta em apenas entender a problemática entre o significado figurativo de uma unidade léxica e as imagens mentais, mas, sobretudo consiste na compreensão do retrato da sociedade seja ela contemporânea ou não.

As expressões aqui analisadas apontaram para traços socioeconômico-culturais que estão cristalizados na forma de dizer, isto é, nos seus ditos, nos folclores e, sobretudo na linguagem do povo brasileiro.

Referências

- DICIONÁRIOS DE GÍRIAS, 2008. Disponível em <http://www.dicionariodegurias.com.br/giria.do?giria=318>. Acesso em 20 out. 2022.
- DICIONÁRIO INFORMAL DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2006-2011. Disponível <http://www.dicionarioinformal.com.br/buscar.php>. Acesso em 20 out. 2022
- DOBROVOL'SKII. La especificidad nacional y cultural em fraseología. In: DURÁN, J. L. de D; PAMIDEZ, A. (Orgs.) Trabajos de lexicografía y fraseología constrativas. **Granada**: Método Ediciones, 2000. p. 63-75.
- FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Eletrônico Aurélio da Língua Portuguesa**. 3 ed. Curitiba: Positivo, 2004.
- HOUAISS, A. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- POLÓNIA, C. P. F. M. **As expressões idiomáticas em português língua estrangeira: uma experiência metodológica**. 2009. (Dissertação de Mestrado em Ensino de Língua Portuguesa). Porto: Faculdade em Letras, Universidade do Porto, 2009. 000085002.pdf. Acesso em 20 out. 2022.